

Jackeline de Moura Soares-1, Renata da Silva de Jesus-2

Suelândia Moreira Franco-3, Naiani Silva Pinheiro-4

Tatiane Santos Andrade da Silva-5, Iêda Sampaio Lima-6

Kleber Peixoto de Souza-7

- 1-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- 2-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- 3-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- 4-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- 5-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- 6-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- 7-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

---

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID// MEC/CAPES. Esta ação investigativa tem como gêneses as ações do subprojeto de Pedagogia Gestão Pedagógica do Espaço Educativo: uma construção coletiva do planejamento à avaliação. O subprojeto compõe o Projeto Institucional do Centro de Formação de Professores - CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Objetiva promover aproximações dos licenciandos com a escola básica, proporcionando discussões em torno das ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar, tendo como eixos norteadores dessa relação os estudos acerca do planejamento e avaliação.

Com base nesses estudos dialogaremos com a realidade de uma escola estadual pública, situada no município de Amargosa/BA. Discutiremos como tem se concretizado a prática do planejamento na mesma, e como tem sido o diálogo do planejamento anual (PPP) com o planejamento diário dos professores e como este planejamento tem influenciado no processo avaliativo da escola.

A escola é um segmento da sociedade e seu principal papel é realizar a formação cultural e intelectual dos educandos. Esta, como as demais instituições necessita ser pensada, questionada e mudada. Nessa perspectiva, Danilo Gandin (2011) afirma que é através de um planejamento participativo que se é possível pensar uma nova realidade escolar.

Para Gandin planejar, “é de fato, definir o que queremos alcançar; verificar a que distância, na prática, estamos do ideal e decidir o que se vai fazer

para encurtar essa distância” (p. 27). Na escola o planejamento em seus vários níveis – educacional, escolar, curricular e de aula – representa a forma sistemática de organização das ações, tracejando situações futuras a partir da situação atual e prevê o que, como, onde, quando e o porquê se quer realizar tal objetivo, a fim de garantir a objetividade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem, sendo assim indispensável no fazer pedagógico.

No dia-a-dia do fazer pedagógico, o planejamento é constantemente questionado e efetuado, tendo como base o planejamento inicial e anual (o PPP – Projeto Político Pedagógico), sendo este considerado o ponto norteador das ações desenvolvidas na escola, abrangendo as concepções de sociedade, educação, currículos, planejamento e avaliação.

Gadotti (1998, p.12) ressalta que o PPP representa uma problemática e um desafio para todos os educadores, pois na escola do século XXI não se questiona apenas seus métodos, mas também seus fins, ultrapassando aqueles conceitos que abrangiam a escola moderna ou tradicional, sendo que os mesmo não mais respondem as demandas da escola atual.

O PPP surge nesta escola moderna na busca de responder questões da crise paradigmática que a escola vem sofrendo, a qual à leva questionar sobre si mesma, sobre seu papel nesta sociedade pós-moderna e pós-industrial caracterizadas por diversos fatores políticos e econômicos. Saindo de um plano micro, para um plano macro de modo que o mesmo venha comportar todo eixo da escola desde o instituinte ao instituído, indo além das

metas e procedimentos. Direcionando as ações da escola desde a sua organização ao fazer pedagógico até o resultado final, norteando o processo avaliativo, este último pautado no qualitativo e não no quantitativo.

A prática do planejamento em nosso país no âmbito da educação tem se constituído como uma atividade neutra - mesmo discutindo em seus eixos questões políticas, econômicas e sociais - sendo vista como uma atividade técnica e burocrática que não ultrapassam os muros da escola para uma dimensão integradora que aborde as dimensões político-sociais.

Diante desta teorização do planejamento nos questionamos: de que modo o planejamento influencia na avaliação? Ambos se norteiam?

Freitas (2003) afirma que a lógica da avaliação existente na escola atual não é independente do atual modelo de escola constituído, que se separa da vida e da prática social. O mesmo ressalta que “tal separação, motivada por necessidades sociais de enquadramento da força de trabalho, trouxe a necessidade de se avaliar artificialmente na escola aquilo que não se podia mais praticar na vida e vivenciar” (p.40), distorcendo desse modo o significado do aprendizado, sendo este nesta realidade uma prática para provar para o professor o conhecimento, não mais vistos como habilidades para intervir na vida social.

Se pensarmos na lógica do planejamento participativo, veremos a necessidade do mesmo ser norteado pelo contexto sócio-político da escola, pelas características dos alunos e pelas demandas da comunidade, requerendo uma dimensão participativa para sua efetivação, conseqüentemente e, simultaneamente, com a prática avaliativa qualitativa.

Na realidade pesquisada o PPP apresenta um planejamento participativo voltado para todas as questões sócio-políticas. Porém, ainda segue uma prática avaliativa quantitativa instrucional na qual se avalia o conhecimento dos alunos através de provas e testes.

Cabe aqui ressaltar que os professores por mais que tenham uma prática e um planejamento participativos, voltados para uma educação política e crítica, ficam presos a este modelo de avaliação. Isso se deve a um sistema de nota que ainda é cobrado pelos órgãos superiores que regem a educação, assim, alunos sem nota é aluno sem conhecimento e aprendizado.

Aqui, entendemos a importância do planejar e, principalmente, do planejamento participativo, mas ressaltamos: Quando falamos de plane-

jamento, não estamos dialogando apenas com o planejamento de sala de aula, aquele feito pelo coordenador e professores, cabe incluir também toda conjuntura da escola.

Um planejamento de aula deve ser norteado pelo planejamento anual, que engloba todos os eixos que compõe a escola e seu entorno, inclusive os métodos avaliativos para que esta prática não se contradiga com seu eixo norteador de uma educação política e crítica, uma educação do dia-a-dia que superem os muros da escola.

No contexto atual muito se discute sobre educação participativa e contextualizada. É nesta perspectiva que está voltada a proposta de educação ressaltada no PPP da escola pesquisa, a qual o subprojeto busca aproximações. A mesma traz como concepção de educação uma ação democrática voltada para formação global do homem, acreditando que a formação capitalista de mão-de-obra não é suficiente para formar sujeitos críticos para atuarem frente às demandas da sociedade atual.

Frente a isto, no PPP que realizamos a análise ressalta que: “se a escola deve preparar o indivíduo para alguma coisa, deve ser para a própria vida, e esta deve ser entendida como o viver bem no usufruto de todos os seus bens criados socialmente pela humanidade”. (PPP, p.17)

Para este objetivo o mesmo afirma a necessidade da educação se apresentar neste contexto como relação “humana dialógica e democrática” estas, entendidas como caminhos para uma educação politizada.

Acreditando que toda ação desenvolvida na escola perpassa por um planejamento; baseadas pela concepção de planejamento que a escola ressalta (planejamento participativo) onde a mesma a coloca como “principal ferramenta de trabalho do professor e fio condutor da ação educativa” (PPP, p.21), percebemos aqui uma realidade que favorece esta prática.

Contudo, diante das observações realizadas durante as visitas à escola - realizadas como parte das atividades do PIBID - é possível afirmar que existe certa contradição entre a abordagem retratada no PPP e a prática escolar. Ao analisar o PPP percebemos que o documento orienta os professores a realizarem um planejamento participativo, no entanto, até o presente momento da pesquisa podemos identificar a ausência da coletividade proposta para esta ação.

O planejamento semanal acontece de modo fragmentado, sendo organizado por disciplinas, abordando apenas questões conteudistas sem a

presença de um coordenador pedagógico. O que nos levou a questionar acerca de como acontece à práxis enfatizada no PPP que congrega aspectos históricos, sociais e políticos e “consolida tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos e transformadores”. (PPP, p. 21)

Alguns elementos nos levam a afirmar que a práxis enfatizada no PPP precisa ser aprimorada. Assim precisa ser superados: a falta de coordenação e planejamento individualizados e a ausência de postura investigativa que não possibilita o professor ser um pesquisador; a primazia de análises e reflexões individuais que relegam a coletividade a um plano secundário.

Para operacionalização da pesquisa seguimos os mesmos objetivos propostos pelo subprojeto de pedagogia/PIBID/UFRB, pois este tem como eixos interdisciplinares o planejamento e a avaliação. Assim traçamos os seguintes objetivos analisar o Projeto Político Pedagógico - PPP destacando suas principais orientações aos professores. Buscamos ainda compreender através da observação da prática pedagógica a dinâmica que os professores enfrentam ao planejar suas ações, qual o verdadeiro papel do planejamento na sala de aula e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem. No contexto desta proposta, instigados pelo desejo de compreender como a prática tem sido concretizada, no imbuímos na análise da mesma, visando problematizar como tem sido a prática deste modelo de educação participativa tão assediada e almejado nos dias atuais.

Como metodologia utilizamos a análise documental em documento como o PPP da escola, a observação nos auxiliou e nos ajudará a confrontar as questões feitas aos professores com a prática em sala de aula. Esses dois procedimentos de pesquisa foram escolhidos por entendermos que estavam de acordo com a etapa investigativa a que nos propomos, ou seja, analisar o PPP da escola e confrontar as suas diretrizes com a prática observada nas coordenações e na sala de aula.

Nestes estudos percebemos que o PPP surge como uma possibilidade de democratização e descentralização da escola, possibilitando-a planejar ações de acordo com seu contexto. As possíveis conquistas são frutos de um novo modelo de sociedade que valoriza o multiculturalismo e que exige da escola uma nova postura frente aos seus pilares (avaliação e planejamento).

Assim, constatamos que o projeto construído no caminhar da instituição pesquisada precisa ser avaliado nas suas especificidades. Visto que o mesmo contempla a realidade educacional de modo muito superficial, não abrangendo sua real função

que é ultrapassar as salas de reuniões e perpassar por todos os segmentos e processos realizados na escola.

Concluimos que o PPP é construído de frases feitas e bem citadas, com muita filosofia e pouca prática, não tendo de fato conseguido os objetivos para qual o mesmo foi criado, ou seja, guiar e supervisionar o funcionamento da ação pedagógica. Para se alcançar uma intervenção profícua no fazer docente e nos eixos que compõe a organização do trabalho pedagógico – planejamento, avaliação e PPP – será preciso trabalhar a compreensão individual dos professores de modo a romper com a visão de que o planejamento é algo burocrático e distante do fazer pedagógico.

### Referências Bibliográficas

- DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995, v. 1.
- GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, Seriação e avaliação: confrontos de lógicas/Luiz Carlos de Freitas. – São Paulo: Moderna, 2003. – (coleção cotidiano escolar).

### Área: Pedagogia

**Palavras-chave:** Planejamento. Projeto Político-Pedagógico. Avaliação